

EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SUL
Caixa Postal, 3319
80000 - Curitiba-PR

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 046 MÊS 07 ANO 1984 PÁG.03

TESTES DE ESPÉCIES E PROCEDÊNCIAS DE Pinus TROPICAIS NO SUL DO BRASIL

Mapa Florestas
BIBLIOTECA

Sergio Teixeira Alves*
Jarbas Yukio Shimizu**
Antonio Riroyei Higa**
Sergio Ahrens**
Antonio Aparecido Carpanezzi**
Rosana Clara Victoria Higa***

Os Pinus tropicais, principalmente as variedades de Pinus caribaea e Pinus oocarpa têm grande potencial para áreas tropicais do Brasil. Dada a diversidade de condições climáticas existentes na Região Sul, é cabível realizar ensaios de espécies e procedências de Pinus tropicais nas regiões de transição entre climas tropical e subtropical e em áreas litorâneas.

As sementes utilizadas nestes testes foram fornecidas pelo Commonwealth Forestry Institute, Oxford University, como parte do programa internacional de testes de procedência de Pinus tropicais.

Os experimentos foram estabelecidos pelo Programa de Desenvolvimento Florestal (PRODEPEF) em duas etapas, em 1975 e 1976, em regiões de transição entre os climas tropical e subtropical (Capão Bonito, Buri e Agudos, SP) e em um local litorâneo (Araquari-SC). O delineamento estatístico utilizado é o de blocos casualizados, com cinco repetições, e espaçamento de 3 m x 3 m.

A quase totalidade das espécies e procedências de Pinus tropicais apresenta incremento volumétrico superior aos das testemunhas (P. taeda e P. elliotii), como pode ser observado através dos resultados apresentados na Tabela 1.

É interessante ressaltar que a partir do oitavo ano de idade e por ocasião do primeiro desbaste, estes experimentos sofrerão uma avaliação quanto a forma do fuste, volume real (utilizando fator de forma) e serão coletadas amostras (discos) do fuste para análise da qualidade da madeira, como também amostras de solo para fundamentar melhor os resultados.

* Engº Florestal, B.Sc., Pesquisador (Bolsista) da UPF-EMBRAPA
** Engº Florestal, M.Sc., Pesquisador da UPF-EMBRAPA
*** Engº Agrônomo, B.Sc., Pesquisador da UPF-EMBRAPA

TABELA 1. Incremento médio anual em volume cilíndrico (m³/ha.ano) em espécies/procedências de Pinus tropicais em função do local
plantação

Espécies	Procedências	LOCAL DE IMPLANTAÇÃO E IDADE							
		Araquari-SC 5,6 anos	C.Bonito-SP 8,6 anos	Buri-SP 7,4 anos	Agudos-SP 8,0 anos	Buri-SP 7,5 anos	C.Bonito-SP 5,0 anos	Buri-SP 7,6 anos	C.Bonito-SP 4,7 anos
<u>P.caribaea</u> var. <u>hondurensis</u>	Nicaragua-Alamicamba	52,42	52,89	56,83	51,25	59,24			
	Nicaragua-Rio Coco	59,89	44,56	48,86	46,26	51,13		40,99	
	Honduras-Brus	48,70	46,36		35,89	-			
	Honduras-Guanaja Ilha	54,13	62,17	55,19	48,57	61,45		47,78	
	Guatemala-Poptum	52,69	67,05		50,00	74,67	37,07	52,79	
	Honduras-Briones	59,92	60,19		45,28	69,95			
	Honduras-Los Limones						34,13		
	Honduras-Potosi	68,45	62,26	64,06	58,25	69,77			
	Nicaragua-Sta.Clara	05,38	58,01		51,00	72,67			
	Honduras Brit-Santos	57,55	47,42	42,70	36,64	60,25			
	Hond.Brit-Mount.Pine Ridge (Belize)						29,35		
<u>P.caribaea</u> var. <u>caribaea</u>	Cuba-Palacios	33,30	46,22		38,00	46,23	23,52		
<u>P.caribaea</u> var. <u>bahamensis</u>	Bahamas-Andras Ilha	45,66	58,60	53,54	45,33	54,90	29,78	50,42	
<u>P. oocarpa</u>	Nicaragua-Camelias	65,84	61,68						
	Guatemala-El Conocaste		37,73						
	Honduras-Moraquito		39,69		33,09				
	Guatemala-Pueblo Caído	58,74	53,42	48,86	39,84	52,90			
	Guatemala-Bucara						18,38	30,70	
	Honduras-Zamorano		41,63						
	Nicaragua-Yucul		59,71		45,40		42,68	51,35	
	Guatemala-Lagunilla		41,36			51,05			
	Hond.Brit-Mount.Pine Ridge (Belize)		61,53			65,65		47,66	
	México-Jitotil								18,08
	Honduras-Campamento						21,53	25,55	
	Nicaragua-Nueva Segovia								17,62
	Agudos-SP (FPS)								18,50
	Agudos-SP (FN)								13,12
	Nicaragua-Borete								19,63
<u>P.taeda</u>	Buri-Brasil			15,88					
<u>P.elliottii</u>	Capão Bonito-Brasil	20,32	41,12			34,97	12,76		10,14
	Buri-Brasil							30,49	

* Levou-se em consideração a sobrevivência para o cálculo do volume cilíndrico.

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, foi elaborado o Quadro I, onde são recomendadas algumas espécies e procedências para plantio em algumas regiões do Estado de São Paulo e em uma região litorânea do Estado de Santa Catarina.

QUADRO 1. Espécies e procedências de Pinus tropicais recomendados para plantio em três regiões do Estado de São Paulo e em uma do Estado de Santa Catarina*.

Estado	Região	Espécie/Variedade	Procedências
SP	Agudos	<u>Pinus caribaea</u> var. <u>hondurensis</u>	Honduras-Potosi
SP	Capão Bonito	<u>Pinus caribaea</u> var. <u>hondurensis</u>	Guatemala-Poptum
		<u>Pinus oocarpa</u>	Nicaragua-Yucul Nicaragua-Camélias
SP	Buri	<u>Pinus caribaea</u> var. <u>hondurensis</u>	Honduras-Potosi Guatemala-Poptum
		<u>Pinus oocarpa</u>	Brit.H.M.Pine Ridge Nicaragua-Yucul
SC	Araquari	<u>Pinus caribaea</u> var. <u>hondurensis</u>	Honduras-Potosi
		<u>Pinus oocarpa</u>	Nicaragua-Camélias

* Estas recomendações restringem-se apenas ao fator volume sem considerar a forma do fuste.